

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**DANIELA REIS SOUTO DA SILVA
TAMIRES VAZ LEMOS**

**ENTRE COSTUMES E TABUS: a educação sexual
abordada em livros do Ensino Fundamental em uma
escola pública do município de João Pinheiro – MG (2020)**

**JOÃO PINHEIRO
2020**

**DANIELA REIS SOUTO DA SILVA
TAMIRES VAZ LEMOS**

**ENTRE COSTUMES E TABUS: a educação sexual
abordada em livros do Ensino Fundamental em uma
escola pública do município de João Pinheiro – MG (2020)**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenadoria do Núcleo de
Pesquisa e Iniciação Científica da FCJP,
como parte dos requisitos para obtenção do
grau de Licenciatura em Ciências
Biológicas.**

Prof.^a Dr.^a. Alexandra Maria Pereira

**Orientador: Prof. Dr.^a. Alexandra Maria
Pereira**

JOÃO PINHEIRO

2020

ENTRE COSTUMES E TABUS: a educação sexual abordada em livros do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de João Pinheiro – MG (2020)

¹Daniela Reis Souto da Silva

²Tamires Vaz Lemos

³Alexandra Maria Pereira

RESUMO

Essa pesquisa analisou a abordagem da educação sexual em livros didáticos do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de João Pinheiro – MG para o ano de 2020. Buscou-se analisar as principais dificuldades relacionadas ao livro didático ao ensino desta temática e demonstrar como o tema é abordado nos livros. A metodologia foi qualitativa, através de uma revisão bibliográfica embasada na leitura analítica de pesquisas consolidadas, apoiando-se em documentos e artigos científicos de autores especializados sobre o tema. Também foi realizada uma análise e acerca das metodologias utilizadas nos livros didáticos do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, para o triênio de 2018-2020, em relação à abordagem sobre a educação sexual. De acordo com os dados obtidos, verificou-se que os conteúdos voltados para a educação e orientação sexual foram abordados apenas no livro do 8º ano, além de não estarem adequados em forma interdisciplinar, como proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de Ciências. Por meio desse estudo, também se constatou que a educação sexual é um tema relevante pois traz diversas contribuições que perpassam o âmbito escolar, auxiliam crianças, jovens e adolescentes quanto aos cuidados com o corpo, formas de prevenção de ISTs, prevenção contra o abuso sexual, reprodução, contribuindo também na forma de pensar e agir, quebrando preconceitos e tabus.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sexual. Orientação Sexual. Livro Didático.

ABSTRACT

This research analyzed the approach to sex education in elementary school textbooks from a public school in the city of João Pinheiro - MG for the year 2020. We sought to analyze the main difficulties related to textbooks in teaching this theme and show how the theme is addressed in the books. The methodology was qualitative, through a bibliographic review based on the analytical reading of consolidated research, based on documents and scientific articles by specialized authors on the subject. An analysis was also carried out and about the methodologies used in textbooks from the 6th to the 9th years of Elementary Education, for the three-year period of 2018-2020, in relation to the approach on sex education. According to the data obtained, it was found that the contents aimed at education and sexual orientation

¹ Acadêmica do 8º período do curso licenciatura em Biologia. Trabalho apresentado como requisito para conclusão de grau em Biologia. E-mail: danielareissouto23@gmail.com.

² Acadêmica do 8º período do curso licenciatura em Biologia. Trabalho apresentado como requisito para conclusão de grau em Biologia. E-mail: tamiresvaz_21@hotmail.com.

³ Docente da Faculdade Cidade de João Pinheiro. Graduada em História pela Universidade Federal de Ouro Preto. Mestrado em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo. E-mail: alexandrahis@yahoo.com.br

were integrated only in the 8th grade book, in addition to not being suitable in an interdisciplinary way, as proposed by the National Curriculum Parameters of Science Education. Through this study, it is also found that sex education is a relevant topic because it brings several contributions that span the school, help children, young people and adolescents with body care, ways to prevent STIs, prevent sexual abuse, reproduction, also contributing to the way of thinking and acting, breaking prejudices and taboos.

KEYWORDS: Sexual Education. Sexual Orientation. Textbook.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Sexual tem como propósito garantir que todos os jovens desenvolvam os conhecimentos e habilidades para fazerem escolhas conscientes, saudáveis e seguras sobre relacionamentos e sexualidade. Antes, a educação sexual era ensinada pelos responsáveis da criança, jovem ou adolescente, hoje a tarefa de educar está cada vez mais dividida e a educação sexual também passa a ser responsabilidade da escola e dos profissionais da saúde.

Ainda existe a recusa por parte de alguns pais e famílias em se falar sobre sexualidade com os filhos. Desta forma são geradas algumas lacunas, fazendo com que muitos jovens procurem outros meios de informação, que muitas vezes não é seguro e o mais adequado. De acordo com a pesquisa de Silva, “Observou-se que em relação às fontes de informação para compor este conhecimento sobre sexualidade os pais aparecem como primeiro recurso, seguidos pelos amigos e professores” (SILVA, 2015, p. 22). Portanto, os pais são a primeira fonte de informação, sendo o apoio e diálogo com os filhos essenciais para a informação e segurança dos mesmos.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais “A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, *tabus* e valores a ela associados” (BRASIL, 1997, p. 28). A escola está vinculada ao processo de formação do homem, portanto, também é de responsabilidade da mesma a orientação sexual adequada, com o intuito de desmitificar alguns conceitos e informar aos alunos, dando apoio e o suporte necessários.

Deste modo, há bastante polêmica envolvendo o ensino e a conscientização sexual, tendo em vista que envolve preceitos éticos, religiosos, morais e culturais. O que era para ser um assunto normal é visto como um *tabu* para muitos, pois é preciso presteza e didática para tratar o tema, saber abordar de uma forma clara e sucinta, com evidências científicas que levem informação ao estudante e ao mesmo tempo não afete seus princípios éticos e morais.

Conforme o exposto, a Educação sexual e a sexualidade são vistas como um desafio devido a muitos pais não orientarem seus filhos em casa e alguns professores possuem dificuldade em tratar a temática, devido às censuras e pelos próprios *tabus* que envolvem a sexualidade. Isso acaba gerando algumas falhas na formação do sujeito. Todavia, a educação sexual não é algo opcional, é um conhecimento necessário, pois ela visa a esclarecer e sanar dúvidas referentes ao corpo humano, organismo feminino e masculino, assim como apresentar os métodos contraceptivos, prevenindo não somente a gravidez, mas as doenças e infecções sexualmente transmissíveis e abusos sexuais. Conforme Ribeiro:

A área de Sexualidade Humana e Educação Sexual nos dias de hoje tem merecido significativa atenção por parte de pesquisadores nas universidades, professores, psicólogos, médicos e integrantes de órgãos governamentais. São pessoas que entendem que a dimensão da sexualidade no cotidiano dos indivíduos, desde o nascimento, não se reduz á capacidade reprodutiva, mas vai além, manifestando-se na vida psíquica de cada um, nas relações interpessoais, na vida afetiva, nos papéis sexuais e nas questões de gênero, nas discriminações e estereótipos ligados ao gênero ou à opção sexual (RIBEIRO, 2004, p. 11).

A educação sexual permite que o aluno seja conhecedor do seu próprio corpo e das mudanças que ele sofre ao longo do tempo. Pois segundo Ribeiro (2004) ela não restringe somente a capacidade de reprodução humana, a sexualidade está diretamente ligada a vida social, afetiva, psíquica e nas questões ligadas a gêneros. Com efeito, a educação sexual tem caráter de instrução e orientação, ligada também a saúde dos indivíduos.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como finalidade refletir e apresentar os principais desafios e responsabilidades ligados à educação sexual, a partir de uma análise da abordagem desta temática nos livros didáticos do Ensino de Ciências do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública estadual do município de João Pinheiro, para o triênio 2018-2020.

Com a análise do conteúdo desses livros didáticos, buscou-se identificar, quando possível, as principais barreiras relacionadas ao ensino da Educação Sexual e quais as metodologias utilizadas e adequação do conteúdo, pensando nos direitos do estudante de ter uma educação de qualidade e adequada às suas necessidades. Portanto, foi feito um trabalho de análise e investigação com os livros didáticos verificando se é possível sanar as dificuldades encontradas ao abordar a temática, tendo em vista que a sexualidade é um *tabu* para muitos e que passa constantemente por julgamentos e censura.

A sexualidade faz parte da vida do indivíduo. Negar e restringir estas informações é negligenciar os problemas relacionados a ela. Uma boa orientação sobre a educação sexual é

capaz de prevenir muitas infecções sexualmente transmissíveis e de contribuir para o processo de formação integral do indivíduo. Sendo assim, a escolha do tema se justifica pela necessidade de estudos voltados para a análise de didáticas sobre a Educação Sexual, tendo em vista que este tema é ainda um *tabu* para pais, professores, muitas vezes, com censura. Ou seja, ainda existe muita dificuldade em se falar sobre sexualidade, por questões morais, éticas, entre outras.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi fundamentada por meio de uma metodologia qualitativa de cunho exploratório que buscou uma análise qualitativa de revisão bibliográfica, embasada em leitura analítica de livros, documentos e artigos científicos buscados em bibliotecas e sites especializados referentes à educação sexual na escola.

Esse estudo selecionou pesquisas divulgadas em periódicos científicos sobre a sexualidade e como o tema tem sido tratado em sala de aula, especificamente, a sua abordagem nos livros didáticos.

Além de uma revisão de literatura, analisou-se qualitativamente as metodologias apresentadas em livros didáticos do Ensino de Ciências do Ensino Fundamental II em uma escola pública da rede de ensino estadual do município de João Pinheiro, mediante análise de livros do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental, que são fases da Educação Básica em que estão inseridos em seus currículos a Educação Sexual. A seleção dos livros didáticos se deu pela escolha dos professores do Ensino de Ciências desta escola, para o triênio de 2018-2020.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Definição dos Termos

Antes de relatar o histórico da implementação da Educação Sexual no Brasil, assim como as principais dificuldades para sua reafirmação e efetivação, e também suas contribuições, faz-se necessária uma conceituação dos termos sexo e sexualidade. Tendo em vista que quando se fala em educação sexual a maior parte das pessoas acredita que essa esteja somente vinculada ao sexo. Sendo esta uma das maiores causas de polêmicas que tangem e ferem o ensino. Portanto, é preciso a desmitificação dos termos para a aquisição de novos saberes, diminuindo assim os pré-conceitos relacionados à temática.

Neste sentido, “É possível entender sexo como a marca biológica, a caracterização genital e natural, constituída a partir da aquisição evolutiva da espécie humana como animal. Já a sexualidade é um conceito cultural, constituído pela qualidade, pela significação do sexo.” (NUNES; SILVA, 2006, p. 74). Sob tal aspecto, os autores mostram que o sexo está relacionado aos traços biológicos de gêneros.

Já o termo sexualidade é mais abrangente e engloba outros elementos que os diferencia dos demais animais. Com efeito:

A sexualidade é a própria vivência e significação do sexo, para além do determinismo naturalista, isto é, já carrega dentro de si a intencionalidade e as escolhas, que a tornam uma dimensão humana, dialógica, cultural. Não há como se subtrair a esta condição. Ela está presente desde o surgimento ou organização da cultura humana. Como seres sexuados somos também sexualizados, isto é, envolvidos com a dinâmica e características de nossa sexualidade. (NUNES; SILVA, 2006, p. 73)

Sob tal aspecto, é perceptível a necessidade de se construir um trabalho de conscientização sobre a educação sexual, e a fala dos autores aqui analisados demonstra que a sexualidade não é algo substrato à condição humana, ao contrário, não pode ser desassociada ao ser, é algo enraizado. Portanto, deveria ser algo comum, pois é algo da natureza humana e que está presente na cultura e desde os primórdios das civilizações.

Neste sentido, Nunes e Silva vêm dizer a respeito das dificuldades encontradas por alguns professores:

Alguns professores, em muitas pesquisas e contatos sobre as manifestações da sexualidade infantil, apontaram a própria dificuldade pessoal em compreender a complexidade da sexualidade humana, reclamando da falta de conteúdos e dos resquícios de uma educação repressora que acaba dificultando o esclarecimento das questões e situações que envolvem o sexo (NUNES; SILVA, 2006, p. 75).

Observa-se então a necessidade da diferenciação e entendimento dos termos, não só para o próprio conhecimento, mas para compreender as manifestações relacionadas à sexualidade. Para compreender melhor o aluno, como a sua sexualidade afeta no seu estilo de vida, comportamento e aprendizagem. E isso talvez seja um dos principais desafios nos livros didáticos, levar uma compreensão para professores e alunos, como trabalhar o assunto, este que envolve a sexualidade e sua complexidade.

Freud foi um dos teóricos pioneiros em retratar na psicanálise a sexualidade. Conforme seus estudos, a repressão da sexualidade pode acarretar em alterações de comportamento. Neste mesmo sentido:

O instinto sexual de todos os instintos humanos é o mais reprimido pela cultura e também o que mais amplamente se manifesta seja por via neurótica ou sadia, tamanha é a sua força. As características manifestas da transferência colaboram para que se perceba o estado psíquico do indivíduo. Esta passa a ser um sintoma do comportamento neurótico. Quando isso acontece, o doente está confundindo seu objeto de relações emocionais. No caso de estar tratando da cura o paciente, transfere para o médico seus afetos ou hostilidades resultantes de suas relações pessoais passadas. (NUNES; SILVA, 2006, p. 45)

Diante destas menções, é notória a importância da orientação sexual, seja em casa, na escola ou por profissionais de saúde. Pois não se trata apenas de um conteúdo que deve ser trabalhado em sala de aula, trata-se de responsabilidade social e comprometimento com a vida humana. Tendo em vista que a repressão da sexualidade pode acarretar em patologias e disfunção de comportamento, comprometendo a qualidade e integridade do ser humano. Falar sobre sexualidade é de suma importância para tomada de consciência e formação do ser humano, pois engloba o comportamento, ações e saúde. Neste sentido:

Os sintomas neuróticos, segundo Freud, são os substitutivos da sexualidade reprimida. São o resultado das inibições impostas à energia sexual – “libido”. Estes sintomas neuróticos nada mais são do que os elementos sexuais reprimidos manifestando-se por via indireta em forma de comportamentos doentios (NUNES; SILVA, 2006, p. 45).

A repressão, assim como a falta de informações, pode acarretar em sintomas neuróticos, falta de prevenção adequada, comprometendo desta forma a saúde física e mental do indivíduo.

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos. Nesse sentido, a sexualidade é entendida como algo inerente, que se manifesta desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento. Além disso, sendo a sexualidade construída ao longo da vida, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito (BRASIL, 1998, p. 81).

Portanto, é preciso de uma educação emancipatória, que quebrem os preconceitos e tabus que ainda existem que orientem os alunos, para que tenham um novo olhar combatendo a alienação e sexismo presentes na sociedade. “O sexismo é o fundamento ideológico dos estereótipos sexuais. Entendemos por estereótipos os rótulos, lugares-comuns, representações conceituais, simbólicas e institucionais, sobre o comportamento do homem e da mulher” (NUNES; SILVA, 2006, p. 71). E estes precisam ser combatidos, através de uma educação que forme o ser humano em sua totalidade, tornando-os conscientes e críticos, sabendo respeitar a si e ao próximo.

3.2 Histórico do Surgimento da Educação Sexual no Brasil

As primeiras manifestações do surgimento da educação no Brasil surgiram no período da colonização. A fase de catequização e educação foram as primeiras escolas, surgiu com a chegada dos jesuítas em 1549, em sua comitiva, com o interesse principal das cortes em ensinar catequese, atribuindo também uma qualificação para a mão de obra dos índios. Visto a necessidade de doutrinação e imposição de uma cultura aos índios. (GHIRLDELLI JR., 2001)

O marco pioneiro da educação institucional no Brasil só ocorreu quase cinquenta anos após o Descobrimento. O Brasil ficou sob o regime de Capitânicas Hereditárias de 1532 até 1549, quando então D. João III criou o Governo Geral e, na primeira administração deste, com Tomé de Souza, aportaram aqui o Padre Manoel de Nóbrega e dois outros jesuítas que iniciaram a instrução e a catequese dos indígenas. Mais tarde, outras levadas de jesuítas vieram ajudar e complementar os esforços de Nóbrega (GHIRLDELLI JR., 2001, p. 13).

Percebe-se que o início da escolarização da nação brasileira foi por meio da catequização. Ou seja, a história da educação do Brasil tem raízes na doutrinação cristã e no moralismo religioso. “Argumentando que o sexo não é uma necessidade, a Igreja se punha em tensão contra o que se chamava de “moral sexual natural”, defensora da supremacia do instinto sobre a conduta humana” (OLIVEIRA, 2012, p. 513). O que se chocava com a educação sexual, pois o moralismo era um dos empasses ao abordar o tema. E era preciso de cuidado e maestria para não ferir a ética e os preceitos religiosos.

Apesar de parecer nova, a implementação da educação sexual não é um tema novo, que de acordo com Ribeiro:

[...] Gozava na Colônia, o discurso da Igreja Católica, representada pelos jesuítas, apontava a vida licenciosa e condenava as práticas sexuais correntes [...]. Temos, aí, o primeiro momento de educação sexual no Brasil: sexo pluriétnico libidinoso para o homem; submissão e repressão do comportamento sexual da mulher; e normas, regras e condenações por parte da Igreja. (RIBEIRO, 2004, p. 16)

Diante do exposto, o tema sexualidade ou educação sexual já era retratado no período Brasil colônia, embora só fosse retratado aos homens, pois para a mulher era alvo de repressão e condenação. A igreja que fazia as orientações que julgava necessárias referentes à educação sexual.

A partir do século XIX que a educação sexual começa a ser tratada de outra forma, o cunho religioso é substituído pelas ideias médicas. Costa (1989) citado por Ribeiro (2004, p. 17) ressalta que “O comportamento sexual indisciplinado ou desregrado não é mais repreendido por ser pecado, mas pelos riscos de se contraírem doenças orgânicas ou mentais”. Constata-se que houve preocupações sobre a saúde dos indivíduos e também como a orientação sexual estava sendo feita nas escolas e pela família.

Conforme o estudo de Ribeiro, acontece então o segundo momento da educação sexual, que foi a tentativa do controle da sexualidade. Do final do século XIX ao início do século XX surge a sexologia, que acarretou em várias publicações médicas, sendo essas pautadas no caráter científico, contribuindo desta forma para a orientação sexual das pessoas. Este marco ficou caracterizado como o terceiro momento da educação sexual. Tendo em vista que foi um grande avanço para a medicina e para a história da educação. (RIBEIRO, 2004).

Mesmo com os avanços científicos e de estudos sobre a sexualidade, ainda havia a necessidade de melhoria quanto às informações. Então em 1933 surge então o Círculo Brasileiro de Educação Sexual – CBES:

O CBES foi uma entidade de características filantrópicas que possuía como objetivo máximo promover uma reforma sobre a educação/cultura sexual da população brasileira, de forma a instruir cuidados com a higiene dos corpos, da raça e sobretudo da moral da população brasileira. Com a ação de médicos, advogados, jornalistas, professores, pedagogos, editores, sociólogos, entre outros ramos do conhecimento, o CBES buscou abranger todo o território nacional com seu movimento cuja propaganda esteve exposta em jornais, panfletos e palestra. Entendemos o CBES como uma das marcas do cientificismo brasileiro, uma vez que este órgão efetuou um movimento de reforma por meio de uma intervenção médico - científica normatizante, com fortes argumentos da biologia, psicologia e sociologia (FELÍCIO, 2011, p. 01).

Constata-se que o CBES era pautado na ciência, ao qual tinha como participantes e apoiadores profissionais de diferentes ramos, tendo como propósito instruir as pessoas quanto aos cuidados pessoais, com o corpo e a moral.

O CBES tinha muitos objetivos:

Visava levar a educação sexual às camadas populares e, para tal, lançou mão de uma série de folhetos com assuntos sexuais de interesse para o público. Os temas veiculados nesses folhetos foram:

1. Decálogo da educação sexual; 2. Educação sexual da criança; 3. O que há de verdade sobre a masturbação; 4. Como evitar as doenças venéreas; 5. Conselho à mulher grávida; 6. O que todos devem saber sobre a blenorragia; 7. Considerações sobre o controle de natalidade; 8. Doenças sexuais da virgem; 9. O problema da ejaculação precoce; 10. Da impotência sexual do homem (RIBEIRO, 2004, p. 53-54).

Os folhetos abordavam muitos conteúdos informativos e que não eram discutidos pela sociedade, devido a preconceitos, medos e repressões. Portanto, o CBES contribuiu muito para a população da época, com assuntos que por muitos eram desconhecidos e que não eram abordados pela mídia.

Deste modo, a educação sexual ganhou novos rumos. “É na década de 60, que, efetivamente, escolas do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte introduzem a educação sexual no currículo” (RIBEIRO, 2004, p. 19). Este momento caracteriza o quarto momento da educação sexual, que foi um momento bastante favorável à implementação do conteúdo em escolas.

Em 1964, no período da ditadura militar, o termo e manifestações ligadas à sexualidade são novamente reprimidos. Só a partir da queda da ditadura que os projetos ligados à educação sexual voltam a ser implantados nas escolas. O quinto momento, que representa o desenvolvimento da educação sexual no Brasil, ocorreu entre os anos de 1980 a 2000, em que houve muitos avanços, período em que as secretarias de educação perceberam a necessidade e assumiram projetos nas escolas para abordarem o tema e orientarem os alunos. (RIBEIRO, 2004).

3.3 Bases Legais

A educação sexual do Brasil sofreu grandes avanços e retrocessos. A criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB em 1996 foi um marco para a instauração e inclusão do tema nos currículos escolares. Ou seja,

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, em seus Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), possui indicações para o trabalho com a orientação sexual dentro dos chamados Temas Transversais. Na abordagem desse “tema transversal”, segundo o MEC, é necessário que o educador tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. “O professor deve então entrar em contato com questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas de sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto aos alunos e ter acesso a um espaço grupal de supervisão dessa prática, o qual deve ocorrer de forma continuada e sistemática, constituindo-se, portanto, num espaço de reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios educadores envolvidos no trabalho de Orientação Sexual (MENEZES, 2001, p. 01).

Portanto, a criação da LDB foi um grande avanço na consolidação desta temática nos currículos de ensino, tendo em vista que através dos Parâmetros Curriculares Nacionais destinou uma área específica para o estudo da sexualidade, como um dos Temas Transversais. Favorecendo desta forma o ensino e a orientação sexual nas escolas, tratando como um assunto que precisa ser estudado pelos alunos em primazia ao conhecimento e orientação dos mesmos.

A educação sexual é um direito de todos os cidadãos. Porém, quanto a sua implementação nos currículos escolares, como conteúdo necessário para formação do estudante, houve altos e baixos. E algumas leis, decretos e parâmetros contribuíram para sua efetivação nas escolas e também no campo da saúde.

De acordo com a Constituição de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino. (BRASIL, 1988, Art. 205-206).

Em face do exposto, a educação é direito de todos, os quais tem liberdade em aprender, ensinar e se desenvolver em sua totalidade. A educação sexual, portanto, é um direito do estudante, pois o prepara para seu cotidiano, instruindo-o com assuntos relevantes ao seu pleno desenvolvimento.

Os temas ligados à educação sexual passam então a ser mais discutidos e “Nos anos de 1990, temos a inserção da Orientação Sexual como um tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais” (AQUINO; MARTINELLI, 2012, p. 04). Constata-se que foi um avanço para a educação, sobretudo para o ensino de Ciências nas escolas.

E de acordo com Plano Nacional de Educação - Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, teve como meta:

Incluir nas diretrizes curriculares dos cursos de formação de docentes temas relacionados às problemáticas tratadas nos temas transversais, especialmente no que se refere à abordagem tais como: gênero, educação sexual, ética (justiça, diálogo, respeito mútuo, solidariedade e tolerância), pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e temas locais (BRASIL, 2001, p. 01).

Diante do exposto, em 2001 a inclusão da educação sexual nos currículos de formação docente passa a ser uma das metas do Plano Nacional de Educação. Percebe-se então uma necessidade de formação do quadro pessoal dos professores, para atender as carências relacionadas à educação e também dos estudantes no que diz respeito aos temas transversais. Há, portanto, a percepção da necessidade de preparação de professores e alunos (BRASIL, 2001, p. 01).

Em 13 de setembro de 2002 veio o Decreto nº 4.377 que “Promulga a Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher, de 1979, e revoga o Decreto nº 89.460, de 20 de março de 1984” (BRASIL, 2002). Deste modo, houve outro avanço referente à sexualidade e direito das mulheres, promovendo desta forma a equidade de sexo. Este mesmo decreto vem dizer que:

CONSIDERANDO que a Declaração Universal dos Direitos Humanos reafirma o princípio da não-discriminação e proclama que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e que toda pessoa pode invocar todos os direitos e liberdades proclamados nessa Declaração, sem distinção alguma, inclusive de sexo,

CONSIDERANDO que os Estados Partes nas Convenções Internacionais sobre Direitos Humanos tem a obrigação de garantir ao homem e à mulher a igualdade de gozo de todos os direitos econômicos, sociais, culturais, civis e políticos (BRASIL, 2002).

Em que se pese, homens e mulheres devem ter seus direitos assegurados, independentemente de seu gênero e sexualidade, seus direitos devem ser preservados. Desta forma, é ainda mais importante que as pessoas se eduquem para as questões ligadas ao gênero, aos direitos de todos e ao respeito também. E isso é um dos objetivos da educação sexual,

orientar também os alunos quanto às diferenças, diversidades ligadas a pessoas, gêneros e sexualidade.

4. ANÁLISE DE DADOS

Para elucidação e comprovação da pesquisa foi realizado um trabalho de leitura de bibliografia que aborda a temática e um trabalho de análise e investigação dos livros didáticos da segunda fase do Ensino Fundamental, seguindo um roteiro de observação da linguagem dos livros, conteúdos e metodologias. Para a investigação das questões abordadas esse estudo pautou-se nas exigências da BNCC, do Currículo de Minas, assim como nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no PNLD – Plano Nacional do Livro e Material Didático.

O PNLD é uma política pública executada pelo FNDE e pelo Ministério da Educação, destinado a avaliar e disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias de forma sistemática, regular e gratuita. O PNLD é um dos maiores programas de distribuição de livros do mundo. Os materiais adquiridos vão diretamente para as mãos dos alunos e professores das escolas públicas participantes do Programa [...] (BRASIL, 2020, p. 01).

O programa oferece os livros didáticos para as escolas públicas do país, mas são as escolas que fazem a escolha dos livros a serem utilizados. Portanto, é preciso seguir alguns critérios para escolha, de forma simples, saber escolher os livros que irão atender à necessidade dos alunos. De acordo com o guia de escolha do livro didático, “As obras didáticas destinadas aos anos finais do ensino fundamental serão de três tipos: Disciplinares, Interdisciplinares e Projetos Integradores” (Brasil, 2020, p. 04). Deste modo, cabe à instituição escolar escolher o modelo que mais se adeque as suas propostas pedagógicas e ao seu PPP (Projeto Político Pedagógico).

Para a realização da análise dos livros didáticos foram seguidos alguns dos critérios de análise de livros sugerido por Frances Jones. Ou seja,

Conteúdos ajustados ao nível dos alunos. O livro deve dialogar com o estudante. A linguagem, o vocabulário e a construção das frases acessíveis e compatíveis com a série em questão e as atividades claras ajudam o aluno a entender o conteúdo. **Estratégias didáticas adequadas.** A maneira como os temas são trabalhados também precisa estar de acordo com o PPP. Em um experimento de Ciências, por exemplo, é interessante observar se os estudantes são estimulados a formular hipóteses ou ele é usado apenas para demonstrar um conceito. **Valorização da autonomia do aluno.** Exercícios repetitivos ou de memorização não são indicados, pois levam a criança a ser um ator passivo na aprendizagem. Por isso, o melhor é selecionar edições

com atividades que permitam a aplicação do conhecimento a novas situações. **Estímulo à interação com o mundo letrado.** Além de trabalhar os conteúdos propostos, é interessante que as obras promovam uma articulação com conhecimentos em outras publicações e mídias, como a televisão, as produções em vídeo e a internet (JONES, 2012, p.01).

Foram analisados os livros do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental. Estes foram escolhidos de acordo com a faixa etária dos alunos que utilizam estes livros, dos quais compreendem a faixa etária que vai dos 11 aos 14-15 anos, período que representa o início da adolescência. Fase essa que o indivíduo passa por diversas transformações, físicas e psicológicas, e diversas descobertas.

4.1 Identificações dos Livros

No primeiro momento foi feita a identificação dos livros, editora, autores, número de edição e o grau de escolaridade ao qual ele se destina, dos quais são 6º, 7º, 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental. Todos são da Editora Ática e têm como autores Fernando Gewandsznajder e Helena Pacca. O componente curricular é a disciplina de Ciências e eles são da coleção Teláris. A editora fica em São Paulo e a coleção está em sua 3ª edição, do ano de 2018. Os livros também fazem parte do PNLD e compreendem os anos de 2020 a 2023. Como são da mesma editora e autores, os livros seguem os mesmos padrões, estrutura, design e encadernação.

As capas dos livros são de *design* simples, não convidativos. No canto superior à direita é possível encontrar o nome dos autores, logo abaixo a logo da PNLD, o título da coleção, que tem um destaque maior do que o componente curricular, a série a quem se destina também tem grande ênfase, ocupando boa parte da capa do livro, em um total médio de 9 cm. Cada capa possui uma imagem que representa um ambiente, essa que ocupa de forma triangular metade da página, a outra parte é branca, onde fica localizada o nome da coleção e a disciplina.

O livro do 6º Ano tem na capa a imagem de um ambiente que, acredita-se ser a Amazônia, pois em nenhuma das imagens de capa possui referência da localização. O livro do 7º Ano possui a imagem de uma ponte, a qual acredita-se ser do Distrito Federal. O livro do 8º Ano é ilustrado com a imagem de um inseto, que não é possível sua identificação. E o livro do 9º Ano contém a ilustração em sua capa de algumas antenas.

No verso da capa há uma orientação aos estudantes sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Nas orientações é explicado ao aluno sobre a

importância da conservação do livro didático, pois ele é reutilizável e outros alunos irão utilizá-lo nos anos seguintes.

Na folha de rosto novamente é apresentado o nome dos autores, seguido desta vez da sua formação acadêmica. Logo abaixo, seguem o nome da coleção, disciplina e ano de escolaridade do qual o livro se destina. No verso, em letras pequenas, contém os dados da editora, endereço, nome das pessoas que fazem parte da direção geral, direção editorial, gestão de projeto editorial, gestão de área, coordenação, edição, consultoria técnica, gerência de produção editorial, planejamento e controle de produção, revisão, arte, diagramação, iconografia, licenciamento de conteúdo de terceiros, tratamento de imagem, ilustrações, cartografia, design, foto de capa, ISBN e outros códigos.

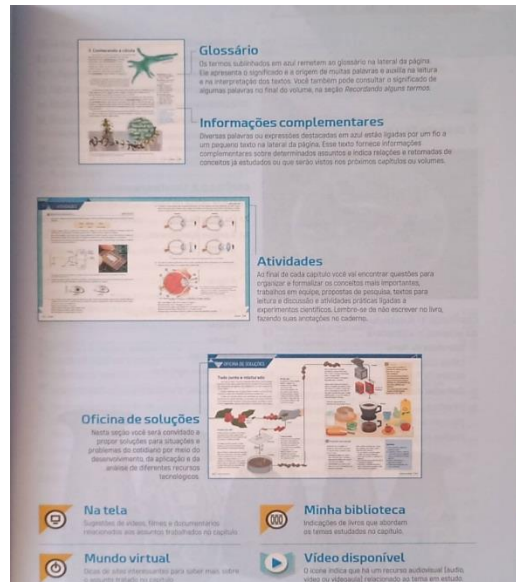
Há uma página de apresentação e orientação destinada aos estudantes que contém: orientações do livro, seções, glossário, informações complementares, atividades, entre outros. É uma parte interessante para informar aos alunos sobre como o livro foi organizado, embora as letras sejam minúsculas e de difícil leitura. Em sequência, tem-se o sumário, onde é dividida em unidades, cada unidade possui alguns capítulos que se relacionam entre si, já as unidades são conteúdos isolados. As páginas dos livros são mais finas que o habitual e suas imagens são um pouco opacas.

4.2 Imagens e Aspectos Visuais

Na seção anterior foi mencionado sobre o tamanho das letras e imagens. Em algumas partes do livro, assim como na abertura “Conheça Seu Livro”, alguns trechos possuem a fonte muito pequena o que dificulta a leitura dos alunos. Em outras partes do livro didático é possível verificar esta mesma observação. Principalmente no que se refere às páginas que contém imagens, pois ao lado das imagens há algumas explicações, porém estas aparecem pequenas, o que dificulta a leitura e consecutivamente compromete a aprendizagem do aluno. O que parece é que o livro foi impresso no modo econômico de tinta, pois os textos em tamanho padrão já são desbotados, e quando são apresentados em formato menor ficam muito claros.

Veja a imagem abaixo:

Figura 1 – Conheça seu livro



Fonte: Teláris Ciências, 6º Ano, página 05⁴.

Esta imagem pode ser encontrada na página 05 do livro Teláris do 6º Ano, mas se assemelha as edições e formatação do 7º, 8º e 9º Ano. A ênfase maior será dada ao livro Teláris do 8º Ano, por abordar reprodução e tipos de reprodução, transformações na puberdade, sexualidade, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis.

4.3 Conteúdos

Os conteúdos aqui analisados referem-se aos livros didáticos Teláris do 6º, 7º, 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental II. A análise se deu através da observação e comparação dos conteúdos apresentados no material didático, com as exigências da BNCC e se estão em consonância com plano curricular estabelecido pelo Currículo de Minas.

No entendimento de que o Plano Nacional de Educação - PNE tem como uma de suas metas a universalização do atendimento escolar e do ensino. De acordo Lei N° 13.005/2014:

Art. 2º São diretrizes do PNE:

I - erradicação do analfabetismo;

II - universalização do atendimento escolar;

III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

IV - melhoria da qualidade da educação; (BRASIL, 2014, p. 01).

⁴ Gewandsznajder e Pacc, Teláris Ciências, 6º Ano: ensino fundamental, anos finais. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2018, 256 p.

O conteúdo dos livros deve seguir as orientações da BNCC e Currículo de Minas para favorecer a aprendizagem dos alunos e contribuir, também, com a universalização do ensino e equidade do mesmo, atendendo desta forma também o Plano Nacional de Educação.

4.3.1 Conteúdos 6º Ano

De acordo com a BNCC e Currículo de Minas, as unidades temáticas para o ensino de Ciências do 6º Ano deverão ser: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo.⁵No livro didático Teláris, os conteúdos são divididos em 3 unidades, sendo elas: O Planeta Terra, Vida: interação com o ambiente; e A matéria e suas transformações.⁶ Portanto, os conteúdos apresentados seguem os objetivos da BNCC.

4.3.2 Conteúdos 7º Ano

O livro do 7º Ano apresenta as seguintes unidades temáticas:⁷Os movimentos da crosta e a atmosfera; Ecossistemas, impactos ambientais e condições de saúde; Máquinas, calor e novas tecnologias. E de acordo com a BNCC e Currículo de Minas, os conteúdos abordados devem ser:⁸Matéria e Energia; Vida e Evolução; Terra e Universo. Tais conteúdos estão alinhados com a proposta do livro didático.

4.3.3 Conteúdos 8º Ano

E o livro do 8º Ano conta com as respectivas unidades: Reprodução; A Terra e o clima; Eletricidade e fontes de Energia. Conforme a BNCC e o Currículo de Minas as unidades temáticas deverão abordar assim como no 7º Ano: Matéria e Energia; Vida e Evolução; Terra e Universo. Porém o que se difere é que os temas: mecanismos reprodutivos e sexualidade entram como objeto de conhecimento no campo “Vida e Evolução”, que de acordo com a BNCC, deve desenvolver as seguintes habilidades:

(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.

⁵ BNCC. Unidades temáticas para o 6º Ano. p.345.

⁶ Os conteúdos podem ser encontrados nas páginas 6, 7 e 8 do livro Teláris do 6º Ano de Ciências.

⁷ Os conteúdos do 7º Ano podem ser encontrados no livro, nas páginas 6,7 e 8.

⁸ Página 347 da BNCC.

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.

(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) (BRASIL, 2017, p. 349).

Ante o exposto, o que diferencia o conteúdo do livro com os conteúdos propostos pela BNCC, é que no livro didático é dada uma ênfase maior nos conteúdos ligados a Reprodução e Sexualidade.

Tendo em vista que a primeira unidade do livro é sobre Reprodução, onde se dividiu o tema em capítulos, do qual se observa:

Capítulo 1: Tipos de reprodução. Reprodução assexuada: reprodução assexuada nos fungos, reprodução assexuada em plantas e animais. Reprodução sexuada: reprodução sexuada em animais. Reprodução sexuada das plantas. Reprodução sexuada e variabilidade.

Capítulo 2: Reprodução humana e transformações na puberdade. Órgãos genitais masculinos. Órgãos genitais femininos: o ciclo menstrual. Gravidez: cuidados na gravidez, como se formam os gêmeos. Puberdade: os meninos, as meninas, com a cabeça a mil (GEWANDSZNAJDER; PACCA, 2018, p. 06).

Conforme os dados do livro, os primeiros capítulos da unidade abordam os diferentes tipos de reprodução: sexuada e assexuada, em plantas, fungos, animais e ser humano. O primeiro fala sobre os tipos de reprodução e o segundo capítulo aborda a reprodução humana.

É importante que os alunos saibam as diferentes formas de reprodução, não só a reprodução humana, mas como os fungos e bactérias se reproduzem, qual a função da semente e frutos de uma planta. Compreender tais processos é essencial para entender o mundo que nos cerca, os ciclos da natureza e as contribuições de diferentes espécies, para o planeta.

Nos capítulos que se seguem, são abordados os seguintes temas:

Capítulo 3: Sexualidade e métodos contraceptivos. A sexualidade humana: consentimento e respeito, relações envolvem sentimentos. Métodos contraceptivos: camisinha, pílulas e outros anticoncepcionais hormonais,

dispositivo intrauterino (DIU), abstinência periódica, diafragma, esterilização.

Capítulo 4: Doenças sexualmente transmissíveis. Quais são os sinais das DST?. Aids: de onde veio o HIV e como ele age?; Prevenção e tratamento. Sífilis. Herpes. Gonorreia. Infecções por clamídia. HPV. Candidíase ou monilíase. Hepatite B. Pediculose pubiana. Tricomoníase (GEWANDSZNAJDER; PACCA, 2018, 06-07 p.).

Neste sentido, é possível observar que os capítulos 3 e 4 são destinados a métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. No qual se foram mencionados apenas as principais infecções e doenças sexualmente transmissíveis.

É importante ressaltar que de acordo com a OMS – Organização Mundial da Saúde o termo DST passou a ser substituído e utilizado como “IST” infecções sexualmente transmissíveis, no que se observa:

A denominação ‘D’, de ‘DST’, vem de doença, que implica em sintomas e sinais visíveis no organismo do indivíduo. Já ‘Infecções’ podem ter períodos assintomáticas (sífilis, herpes genital, condiloma acuminado, por exemplo) ou se mantém assintomáticas durante toda a vida do indivíduo (casos da infecção pelo HPV e vírus do Herpes) e são somente detectadas por meio de exames laboratoriais”, explicou a diretora do Departamento, Adele Benzaken. “O termo IST é mais adequado e já é utilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelos principais Organismos que lidam com a temática das Infecções Sexualmente Transmissíveis ao redor do mundo (BRASIL, 2016).

Em face do exposto, o termo IST é mais adequado, pois se refere não apenas as doenças, mas a infecções sexualmente transmissíveis. O termo passou a ser usado a partir 2016, portanto, é necessário que seja adequado e substituído em livros com edições novas, como é visto no livro didático Teláris, que ainda se utiliza DST para se referir a infecções e doenças.

Em qualquer área que seja é preciso que os profissionais se mantenham atualizados para não passar informações errôneas ou desatualizadas para seus clientes, e com a educação acontece o mesmo. Portanto, os editores, profissionais da saúde e da educação devem estar atentos a estas mudanças, para informar de forma adequada seus pacientes e alunos. “A nova denominação é uma das atualizações da estrutura regimental do Ministério da Saúde por meio do pelo Decreto nº 8.901/2016 publicada no Diário Oficial da União em 11.11.2016, Seção I, páginas 03 a 17” (BRASIL, 2016, p. 01). Deste modo é preciso que a editora se adeque às novas metodologias e que os editores estejam atentos a estas mudanças. Assim também como a Base Nacional Comum Curricular, pois ainda faz uso do termo antigo DST.

É comum acontecer este erro pois estes termos são mais utilizados pelos profissionais da saúde, porém é preciso que haja uma atualização constante. Além do mais, na página 07 do livro Teláris do 8º Ano a IST Hepatite é encontrada com a grafia errada “Hapatite B” no sumário, como é mostrado na imagem:

Figura 2: Sumário

The image shows a page from a textbook with a table of contents. At the top, it says 'Unidade 2' and 'A Terra e o clima' with a page number of 116. Below this, there are two main sections: 'CAPÍTULO 4: Doenças sexualmente transmissíveis' and 'CAPÍTULO 5: Movimentos da Terra e da Lua'. Under Chapter 4, item 9 is listed as 'Hapatite B' with a page number of 107. Other items in Chapter 4 include Sífilis, Herpes, Gonorreia, Infecções por clamídia, HPV, Candidíase ou monilíase, Pediculose pubiana, and Tricomoníase. Under Chapter 5, items include 'Os movimentos da Terra' and 'A Lua'. There are also small images: a couple embracing, a view of Earth from space, a doctor examining a pregnant woman, and the surface of the Moon.

Unidade 2	
A Terra e o clima	116
CAPÍTULO 4: Doenças sexualmente transmissíveis	
1- Quais são os sinais das DST?	92
2- Aids	93
De onde veio o HIV e como ele age?	93
Prevenção e tratamento	95
3- Sífilis	100
4- Herpes	102
5- Gonorreia	102
6- Infecções por clamídia	103
7- HPV	103
8- Candidíase ou monilíase	106
9- Hapatite B	107
10- Pediculose pubiana	108
11- Tricomoníase	108
Atividades	110
Oficina de soluções	114
CAPÍTULO 5: Movimentos da Terra e da Lua	
1- Os movimentos da Terra	118
A rotação da Terra	119
As estações do ano	122
2- A Lua	125
As fases da Lua	128
Os eclipses	133
Atividades	136

Fonte: Teláris, 8º Ano, página 07⁹.

Conforme o observado na Unidade 1, Capítulo 4: Doenças sexualmente transmissíveis no item 9. Hepatite B. O erro apresentado refere-se à grafia da palavra e que pode ser visto como algo comum, que pode passar despercebido por muitos. Porém, vale lembrar que se refere a uma IST, e que muitos adolescentes não conhecem, portando o professor deve estar atento para fazer esta correção aos alunos, para que os mesmos não confundam. Na página em que se encontra o conteúdo e sua descrição, a grafia aparece corretamente. São, portanto, alguns detalhes que fazem a diferença, principalmente quando o assunto em questão faz parte da aprendizagem e formação do aluno.

4.3.4 Conteúdos 9º Ano

Quanto ao livro do 9º Ano, as unidades temáticas são: Genética, evolução e biodiversidade; Transformações da matéria e radiações; Galáxia, estrelas e o Sistema Solar. E

⁹Gewandsznajder e Pacc, Teláris Ciências, 8º Ano: ensino fundamental, anos finais. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2018, 256 p.

segundo a BNCC os conteúdos para o 9º Ano devem ser: Matéria e Energia; Vida e Evolução e Terra e Universo. Logo os conteúdos atendem as propostas da BNCC e do Currículo de Minas.

4.4 Estratégias Didáticas e Metodológicas

Os conteúdos analisados foram do livro Teláris do 8º Ano. A escolha se deu por ser o livro que aborda a temática da pesquisa “Educação Sexual”. O livro contém muitas ilustrações o que facilita a compreensão dos estudantes, e ao lado de cada ilustração contém sua explicação, embora essa seja feita com letras bem pequenas.

Outra estratégia didática que foi observada é que o livro apresenta o significado de alguns termos como: assexuada. O que também contribui muito para a compreensão do aluno, visto que se depara com muitos termos que são poucos utilizados no dia-a-dia, ou que ele não conhece, ou não sabe o significado.

Além dos conteúdos e as teorias que os regem, o livro apresenta no final das seções de conteúdo, dados atuais e curiosidades referentes à matéria, como algumas contribuições e novas descobertas científicas.

O livro apresenta linguagem simples e bastante explicativa, de fácil compreensão. Esta linguagem utilizada, assim como as estratégias didáticas faz com que o aluno interaja com o livro, visto que utiliza de expressões como “No capítulo 2, você verá mais sobre o desenvolvimento do embrião humano” (GEWANDSZNAJDER; PACCA, 2018, p. 22). Isso também propõe um sentido, e faz interações com o conteúdo seguinte.

Grande parte dos conteúdos e imagens são elaborados como uma espécie de mapa mental, que, portanto, é uma estratégia de aprendizado e correção com os conteúdos. Porém, a falta de estímulo as pesquisas e a outras fontes de aprendizagem, como discussão do tema e outras abordagens, o que não contempla as habilidades exigidas pela BNCC e nem tampouco as do Currículo de Minas. Que prevê que os alunos sejam capazes de comparar, identificar, analisar, explicar e selecionar argumentos referentes ao que foi estudado. Portanto, esta estratégia deve partir do professor, tendo em vista que o material não propõe esse tipo de metodologia. Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais mencionam que:

As pesquisas acerca do processo de ensino e aprendizagem levaram a várias propostas metodológicas, diversas delas reunidas sob a denominação de construtivismo. Pressupõem que o aprendizado se dá pela interação professor/estudantes/conhecimento, ao se estabelecer um diálogo entre as

ideias prévias dos estudantes e a visão científica atual, com a mediação do professor, entendendo que o estudante reelabora sua percepção anterior de mundo ao entrar em contato com a visão trazida pelo conhecimento científico.

As diferentes propostas reconhecem hoje que os mais variados valores humanos não são alheios ao aprendizado científico e que a Ciência deve ser apreendida em suas relações com a Tecnologia e com as demais questões sociais e ambientais. As novas teorias de ensino, mesmo as que possam ser amplamente debatidas entre educadores especialistas e pesquisadores, continuam longe de ser uma presença efetiva em grande parte de nossa educação fundamental (BRASIL, 1998, p. 21).

Constata-se que o conhecimento acontece por meio das interações. Então é preciso propor metodologias que elevem o papel do estudante, que ele não seja mero espectador, mas agente do seu próprio aprendizado. É preciso que o aluno seja estimulado, mas para isso é preciso propor ferramentas para tal, fazendo com que a aprendizagem seja significativa. Portanto, o papel do professor deve ser de questionador, e buscar sempre por ferramentas diferenciadas, não ficar preso apenas ao livro didático, mas ser e incentivar os alunos a prática da pesquisa, para que a aula não seja apenas de repetições e de longas leituras do material didático.

4.5 Exercícios

Os exercícios são apresentados ao final de cada capítulo da unidade, sendo desta forma isolados dos conteúdos. Devendo o aluno recorrer às páginas anteriores, estes que muitas vezes podem ser perder em meio às atividades e as matérias. Seria necessário que ao fim de cada seção ou tema os exercícios fossem propostos, para ter uma fixação maior dos conteúdos, e desta forma, fazer os devidos diagnósticos frente à aprendizagem e assimilação dos conteúdos.

No livro Teláris do 8º Ano, o capítulo 1 da unidade 1 começa na página 12 e aborda diversos temas e subtemas, estes finalizando na página 37. Então, somente na página 38 que são encontradas as atividades, estas que são apresentadas em grandes quantidades. Fazendo com que os alunos tenham que folhear várias páginas para retomar ao conteúdo.

Os enunciados das atividades são em letras pequenas e com poucos espaçamentos entre uma atividade e outra, o que compromete a visão do aluno e a separação das atividades. E a maior parte das atividades são abertas e não exigem uma pesquisa em outra fonte, a não ser o livro do aluno.

De acordo com os PCNs:

Os procedimentos correspondem aos modos de buscar, organizar e comunicar conhecimentos. São bastante variados: a observação, a experimentação, a comparação, a elaboração de hipóteses e suposições, o debate oral sobre hipóteses, o estabelecimento de relações entre fatos ou fenômenos e ideias, a leitura e a escrita de textos informativos, a elaboração de roteiros de pesquisa bibliográfica, a busca de informações em fontes variadas, a elaboração de questões para enquete, a organização de informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos, esquemas e textos, o confronto entre suposições e entre elas e os dados obtidos por investigação, a elaboração de perguntas e problemas, a proposição para a solução de problemas (BRASIL, 1998, p. 29).

Sob tal aspecto, é possível desenvolver uma série de atividades com os alunos, essas que contemplam diversas formas de ensino e aprendizagem, metodologias diversificadas que promovem uma aprendizagem diferenciada e significativa. Pois, coloca o aluno como agente do seu próprio conhecimento, fazendo com que este busque soluções através de pesquisas e interação com os demais alunos e com outras fontes de informação. Produzindo desta forma, uma aprendizagem rica e com significado.

4.6 Interações com diferentes mídias

Apesar dos exercícios serem bastante objetivos, em algumas seções possuem sugestões de vídeos, e matérias de jornais que abordam o conteúdo. Porém não é visto uma interação com outras fontes e áreas de conhecimento. Devendo essas serem produzidas e sugeridas pelo professor.

Em algumas partes do livro, no canto superior à direita, tem uma pequena nota intitulada como “Mundo Virtual”, na cor laranja, como se segue:

Mundo virtual

Sexo dos bichos

www.terra.com.br/noticias/educacao/infograficos/vcsabia-sexo-dos-bichos

Apresenta fatos curiosos sobre o comportamento sexual dos animais.

Acesso em: 6 ago. 2018 (GEWANDSZNAJDER; PACCA, 2018, p. 22).

Assim, espera-se que o aluno tenha contato com a internet, seja em casa ou na escola. Porém, vale lembrar que a maioria das escolas não possui laboratório de informática e nem tampouco internet para os alunos. Por sua vez, os alunos deveriam ter acesso à internet em casa, mas isso não é garantia que os alunos vão acessar o link. E mesmo assim, não são todas as escolas que dispõem os livros para os alunos levarem para casa. Muitos livros ficam na

biblioteca da escola, para serem compartilhados com um número maior de alunos. Portanto, presume-se que vídeos e matérias jornalísticas devam ser levados pelo professor.

A intenção dos editores é boa, pois colocaram informações necessárias do endereço eletrônico para que se encontre a informação. Entretanto, o acesso a estas informações não pode ser controlada por eles. Tendo em vista que, é preciso analisar a realidade do aluno e da escola. Não é possível saber se vão ter acesso a estas informações.

Pondera-se que as mídias aliadas à educação são muito importantes na vida dos estudantes, funcionando como mecanismo de socialização e interação, sendo por diversas vezes mais interessante e educativa do que o mecanismo escolar comum, nas quais crianças e adolescentes não somente aprendem coisas novas, mas adquirem outras habilidades cognitivas, e consecutivamente, novas aprendizagens. Desenvolvendo desta forma sua autonomia e colaboração.

É preciso aliar a educação com os avanços tecnológicos, corroborando deste modo para uma aprendizagem e forma de estudar mais dinâmicos e atrativos para o aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo feito acerca da educação sexual mostrou, através de pesquisas bibliográfica e exploratória, como esse tema vem sendo abordado em livros didáticos do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de João Pinheiro. Os conteúdos relacionados à sexualidade, reprodução e afins são tratados somente no livro do 8º Ano. Nos demais: 6º, 7º e 9º Anos são trabalhados outros temas e conteúdo. A sexualidade não é tratada como Tema Transversal e interdisciplinar como é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Constatou-se que uma das principais dificuldades relacionadas ao livro didático ao ensino desta temática foi, como mencionado anteriormente, o fato de que somente o livro do 8º Ano possui conteúdos voltados para o tema. O livro do 8º Ano possui uma abordagem além da proposta, o que contribui para maior informação e conhecimento dos alunos.

Outra dificuldade encontrada no livro do 8º ano foi referente às estratégias didáticas e metodologias, pois faz pouca interação com mídias e outras fontes de informação. As atividades se baseiam apenas nos conteúdos escritos no livro didático, não propõem pesquisas, debates, rodas de conversas, entre outros. Devendo as interações e outras metodologias ser propostas pelo professor. Foi constatado também que os conteúdos não estão atualizados, como foi visto o emprego e uso do termo “DST”, que foi substituído pela

OMS por "IST" no ano de 2016. Algumas referências e explicações foram colocadas em fonte de escrita muito pequenas, o que dificulta a leitura do aluno.

Percebeu-se, por fim, que os conteúdos devem ser alinhados não somente as propostas e diretrizes da educação, mas a fala e interação do professor. Sendo este um dos principais agentes transformadores e responsável pela aprendizagem do aluno. Todavia, o livro sozinho, e seu conteúdo não são suficientes para o aluno e um ensino de qualidade. É preciso também que o professor interaja com o aluno e o faça refletir sobre a aprendizagem, sobre os conteúdos, incentive a pesquisa, promova o diálogo, ouça e informe. É essa troca de saberes que faz com que aconteça uma educação efetiva e significativa. O falar sobre sexualidade permite ao aluno perceber que é um tema comum e que pode ser debatido e conversado, sem medo ou julgamentos, pois a sexualidade não envolve somente o corpo, mas a mente, a forma de viver, de pensar, a qualidade de vida, saúde e as relações sociais.

REFERÊNCIAS

- 1 SILVA, C. A. **Abordando sexualidade na escola**. 2015, 34p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4795.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- 2 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.
- 3 RIBEIRO, P. R. M. **Sexualidade e Educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004, 202p.
- 4 GERARDT, T. E.; SILVEIRA, D. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009, 114p.
- 5 NUNES, C.; SILVA, E. **A Educação Sexual da Criança: polêmicas do nosso tempo**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006, 136p.
- 6 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, 436 p.
- 7 GHIRLDELLI JR., P. **Introdução à Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da Educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001, 241 p.
- 8 OLIVEIRA, C. **Libertar o Brasileiro de seu Captiveiro Moral: identidade nacional, educação sexual e família no Brasil da década de 1930**. Psicologia e Sociedade. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2012, p. 507-516. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n3/04.pdf>. Acesso em: 22 out.2020.

9 FELÍCIO, L. A. **Um projeto de Educação sexual para o Brasil: o Circulo Brasileiro de Educação Sexual (1933 -1945)**. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300919582_ARQUIVO_TrabalhoparaAnpuh\(primeiraversao\).pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300919582_ARQUIVO_TrabalhoparaAnpuh(primeiraversao).pdf). Acesso em: 2 nov.2020.

10 RIBEIRO, P. R. M. **Os Momentos Históricos da Educação Sexual no Brasil**. In: RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. *Sexualidade e Educação: aproximações necessárias*. São Paulo: Arte e Ciência, 2004, p. 15-25.

11 MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. **Verbetes educação sexual**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/educacao-sexual/>. Acesso em: 3 abr.2020.

12 BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 nov. 2020.

13 AQUINO, C.; MARTINELLI, A. **Escola e Educação Sexual: uma relação necessária**. IX ANPED Sul: Seminário de pesquisa em educação da região sul. 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1105/800>. Acesso em: 2. nov. 2020.

14 BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 2 nov. 2020.

15 BRASIL. **Decreto nº 89.460, de 20 de março de 1984**. Promulga a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, de 1979, e revoga o Decreto no 89.460, de 20 de março de 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4377.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%204.377%2C%20DE%2013,20%20de%20mar%C3%A7o%20de%201984. Acesso em: 2 nov.2020.

16 BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE**. Guia PNLD 2020. Brasília: MEC, 2020. 17p. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/13410-guia-pnld-2020>. Acesso em: 15 set. 2020.

17 JONES, F. **Como escolher bem os livros didáticos**. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/391/como-escolher-bem-os-livros-didaticos#:~:text=O%20livro%20deve%20dialogar%20com,aluno%20a%20entender%20o%20conte%C3%BAdo.&text=A%20maneira%20como%20os%20temas,de%20acordo%20com%20o%20PPP>. Acesso em: 15 set.2020.

18 GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Teláris Ciências, 6º Ano: ensino fundamental, anos finais**. 3. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2018, 256 p.

19 GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Teláris Ciências, 7º Ano: ensino fundamental, anos finais**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2018, 256 p.

20 GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Teláris Ciências, 8º Ano**: ensino fundamental, anos finais. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2018, 256 p.

21 GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Teláris Ciências, 9º Ano**: ensino fundamental, anos finais. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2018, 256 p.

22 BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação – PNE**. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 15 set. 2020.

23 BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. 600 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.

24 BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-de-dst>. Acesso em: 15 out. 2020.

25 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 138 p.